

A Crise Mundial de 1929

João Pedro R. dos Santos – História

Nos vinte anos que separaram a duas guerras mundiais, o grande derrotado foi o liberalismo. Na economia, o período entre-guerras (1919-1939) foi marcado pela crise mundial iniciada na Bolsa de Nova York. Na política, foi marcado pela ascensão do nazifascismo e pela forte expansão do socialismo soviético (imune à crise de 29)

A crise nos EUA

A Primeira Guerra gerou um lucro de aproximadamente U\$ 11 bilhões aos EUA e imprimiu na sua economia uma prolongada expansão do mercado interno, simbolizado pela expressão “american way of life”.

“O momento de expansão e euforia acabou se refletindo no comportamento do mercado de ações. Cidadãos das mais variadas classes sociais sonhavam em ascender socialmente investindo grande parte de suas economias no setor de ações(...). Com o passar do tempo, a capacidade de consumo dos norte-americanos passou a ser superada pela enorme quantidade de mercadorias produzidas pelas indústrias. No entanto, a despeito dessa tendência, as bolsas de valores insuflavam a especulação financeira. Contudo, já em 1928, o estouro dessa bolha financeira começou a se manifestar quando o preço das mercadorias acumuladas começou a despencar e as empresas se viram forçadas a reduzir seu quadro de funcionários.

Já no ano seguinte, muitos investidores se desesperavam tentando realizar a venda de suas ações para outros possíveis investidores. No dia 24 de outubro daquele ano, uma avalanche de ofertas e a ausência de compradores sentenciaram a quebra da Bolsa de Nova York” (R. Sousa, Brasil Escola)

A crise no mundo

Os EUA já eram a maior potência industrial, com investimentos e importações em todo o mundo. Os países pobres sofrem quando os EUA cancelam importações (ex: café do Brasil). A Europa sofre a retirada de investimentos dos EUA, que repatria capital investido para reconstruir a Europa após a Guerra.

“A consequência básica da Depressão foi o desemprego em escala inimaginável.No pior período da grande Depressão (1932-1933), 22 a 23% da força de trabalho britânica e Elga, 27% da americana, 24% a sueca, 31 da norueguesa, e nada menos de 44% da alemã não tinha emprego” (Hobsbawm, A Era das Incertezas, 1995,pag 97)

A solução anti-liberal

O presidente republicano Hoover se nega a intervir na economia, imaginando que o mercado se regularia sozinho. O candidato democrata F.D. Roosevelt, eleito em 1932, adota o New Deal, plano de forte intervenção do Estado na economia. Resultado: em 1940, os EUA recuperam o nível econômico anterior a crise de 1929.

“Três opções competiam pela hegemonia intelectual-política: o comunismo marxista (...) e a social-democracia. A terceira opção era o fascismo e sua versão alemã (nacional-socialismo)” (Hobsbawm, op cit, pág 112).